

Educação para cidadania, política e democrática: o Programa de Extensão *Politizar* da UFG

Diego Trindade d'Ávila Magalhães¹

Janaína Tude Sevá²

Frederico Henrique Galves Coelho da Rocha³

Laís Forti Thomaz⁴

Resumo

Em contexto global de ameaças a democracias até então consolidadas e, diante do processo de curricularização da extensão em universidades brasileiras, o tema dos projetos de extensão voltados para a educação política, cívica e democrática ganha centralidade. Este artigo pauta-se pela pergunta de pesquisa de como tem funcionado o *Programa de Extensão Politizar UFG*. Um relato de experiência e a descrição dos métodos, dos resultados e a discussão conceitual contribuirão para responder a questões mais amplas. Como compatibilizar a necessidade de curricularização da extensão universitária com a pertinência de promover a educação política? Como contextualizar teoricamente o conjunto das atividades de extensão universitária do Programa *Politizar UFG*? Este artigo utiliza o tradicional modelo IMRD de escrita científica, contendo Introdução, Métodos, Resultados e Discussão. A sua conclusão, de um ponto de vista prático, apresenta os resultados do *Programa Politizar UFG* para ilustrar formas de lidar com o duplo desafio de as instituições de ensino superior integrarem atividades

1 Professor de Relações Internacionais da *Universidade Federal de Goiás*. Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pela *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*.

2 Professora do Curso de Direito da *Universidade Federal de Goiás*, Regional Goiás. Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*.

3 Professor de Ciências Sociais da *Universidade Federal de Goiás*. Doutor em Sociologia pela *Universidade Federal de Goiás*.

4 Professora de Relações Internacionais da *Universidade Federal de Goiás*. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais *San Tiago Dantas - Unesp, Unicamp e PUC-SP* com estágio de pesquisa de doutorado na *Georgetown University* (BEPE/Fapesp).

extensionistas e de ensino, oferecendo ao mesmo tempo uma educação que fortaleça a democracia no Brasil. Do ponto de vista teórico, discute os resultados à luz de teorias sobre o impacto da educação na participação política e na formação cidadã de jovens adultos.

Palavras-chave: Educação para cidadania; Educação política; Curricularização da extensão; Extensão universitária; *Politizar*.

1. Introdução

Durante a pandemia, o *Programa de Extensão Politizar da Universidade Federal de Goiás* (UFG) aumentou substancialmente suas atividades, sendo capaz de incorporar temáticas que foram bastante importantes para a população de Goiás. As atividades do programa contribuíram para mobilizar parlamentares, tanto na *Assembleia Legislativa do Estado de Goiás* (ALEGO) quanto na *Câmara Municipal de Goiânia* (CMG), a favor da legislação para combate da violência contra mulher, apoio a refugiados e ainda liderou a criação da *Política Estadual Emergencial de Enfrentamento à Covid-19*, no âmbito dos territórios indígenas e quilombolas.

A iniciativa extensionista envolveu professores, estudantes e outros atores sociais em prol de causas políticas. Assim ilustrou-se o cerne do Programa e a aplicação prática dos conceitos de educação política, cívica e democrática.

Esse foi um dos motivos para que a *União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais* (Unale) reconhecesse o *Politizar UFG ALEGO* como finalista para o *Prêmio Assembleia Cidadã* (CARVALHO, 2021a). Em outra ocasião, o *Programa Politizar UFG* recebeu premiação pelo projeto de *Advocacy "Assistência de Saúde às Comunidades Tradicionais de Goiás"*, promovido pela *ACT Promoção da Saúde* e financiado pela *União Europeia*, além de ter sido selecionado entre 235 projetos de todo país pelo *Laboratório de Inovação Cidadã da Universidade Federal do Rio de Janeiro*.

Em contexto global de ameaça a democracias até então consolidadas (FREEDOM HOUSE, 2022) e, diante do processo de curricularização da extensão em universidades brasileiras (BRASIL, 2018), o tema dos projetos de extensão voltados para a educação política, para cidadania e democrática ganha centralidade. Nesse sentido, este artigo contribui para superar o duplo desafio das instituições de ensino superior em integrar atividades extensionistas e de ensino, oferecendo ao mesmo tempo uma educação que fortaleça a democracia no Brasil.

Este artigo pauta-se pela pergunta de pesquisa de como tem funcionado o *Programa de Extensão Politizar UFG* (POLITIZAR UFG, 2022a). Um relato de

experiência e a descrição dos métodos, dos resultados e a discussão conceitual contribuirão para responder a questões mais amplas. Como compatibilizar a necessidade de curricularização da extensão universitária com a pertinência de promover a educação política? Como contextualizar teoricamente o conjunto das atividades de extensão universitária do *Programa Politizar UFG*?

Para melhor responder às perguntas, apresenta-se um relato de experiência, haja vista a relevância acadêmica e profissional de compreender a práxis da possibilidade interventiva de um fenômeno ou conceito (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021), neste caso, a educação para cidadania, política e democrática. As principais fontes do relato de experiência são as pessoas diretamente envolvidas no programa de extensão, incluindo os professores coordenadores e equipes de estagiários. Recorreu-se também às plataformas digitais onde se divulgaram e registraram as atividades do programa e onde constam metadados.

Este artigo utiliza o tradicional modelo IMRD de escrita científica, contendo Introdução, Métodos, Resultados e Discussão. A segunda seção apresentará o histórico do *Programa Politizar* e a terceira seção seus métodos de estruturação e de execução. A quarta seção apresentará resultados e indicadores de impacto social do programa de extensão. Destacam-se, por exemplo, o impacto presumido de projetos de lei originados em simulações parlamentares que chegaram a ser pautados e aprovados em casas legislativas, bem como o engajamento via plataformas em redes sociais. A quinta seção reserva-se à discussão dos métodos e dos resultados à luz de conceitos e teorias que orientam aquelas ações extensionistas. Desenvolve-se sucintamente uma discussão teórico-conceitual em torno da educação para cidadania, política e democrática, além de expressões correlatas.

2. Histórico dos projetos e do *Programa Politizar da UFG*

Em 2013, as estudantes da graduação em Ciências Sociais da UFG Adriane Vinhal, Crislâini Nunes e Maria Clara de Oliveira procuraram o Prof. Robinson de Sá Almeida no anseio de criar uma simulação parlamentar na UFG baseando-se em modelos como *Politeia* UnB, o Parlamento Jovem de Minas e o Parlamento Jovem Tocantinense que tinham tido a oportunidade de participar.

O projeto de extensão *Polítizar* foi então criado na Faculdade de Ciências Sociais da UFG sob coordenação do Prof. Robinson. Para sua execução, foi feito o pedido de apoio da ALEGO, o que culminou em um convênio com ambas as instituições. O *Polítizar* realizou-se não apenas com a simulação parlamentar e apresentação de Projetos de Lei (PJs) a parlamentares, mas também com a elaboração de conteúdo jornalístico e mesmo assessoramento legislativo.

O projeto foi retomado em 2017 sob a Coordenação do Prof Robert Bonifácio e em meados de 2018 quem assume a coordenação é a Profa Laís Forti Thomaz, ambos da Faculdade de Ciências Sociais. Estas coordenações foram cruciais para superar dificuldades, bem como para consolidar o projeto pedagógico. Em 2019, diante do desafio de ampliar o projeto para Câmara Municipal de Goiânia, houve a criação do Programa de Extensão que contou com o apoio da Faculdade de Letras para realização do processo seletivo nas escolas. Nesta mesma época foi criado o *Podcast Politizar* com o intuito de fazer “pílulas educativas” sobre o processo legislativo e outras questões políticas de maneira mais acessível ao grande público. O *podcast* está disponível em diversas plataformas: *Spotify*, *Deezer* e no site da *Rádio Universitária UFG* (POLITIZAR UFG, 2022b) e também é vinculado à programação da própria rádio. O projeto lançou episódios da sua quarta temporada em 2022 (SPOTIFY, 2022).

De forma a superar os desafios da pandemia, ainda que tenha paralisado as suas atividades de simulação presencial, o projeto se expandiu ainda mais por meio de simpósio *on-line*, e da criação de produtos voltados ao público mais jovem.

Em 2020, em meio à pandemia de Covid-19 e à demanda ainda maior da sociedade por conteúdos em formato *podcast* e de *lives*, criaram-se uma série de *lives* e um grande evento *on-line*. As *lives* tiveram curta duração em formato de entrevista com transmissão pelo *YouTube*. Participaram autoridades governamentais, legislativas e técnicas municipais e estaduais de Goiânia e do estado de Goiás, além de representantes da *WWF*, *Human Rights Watch*, *Facebook*, além de jornalistas renomados como Patrícia Campos Mello e Leandro Demori. O Simpósio também foi transmitido pela TV ALEGO levando conhecimento até os cidadãos interessados em compreender os problemas sociais, as soluções técnicas e as agendas políticas pautadas pelas autoridades.

O *I Simpósio Politizar* foi um evento virtual que recebeu 780 inscritos, sendo o público-alvo jovens estudantes do ensino médio e do ensino superior, além de cidadãos engajados institucionalmente ou não em atividades que visam transformar a realidade social. Contou com palestrantes representando *Facebook*, *Human Rights Watch*, *WWF*, além de outros atores politicamente relevantes, tanto no meio político-governamental quanto acadêmico.

Teve início nesta quinta-feira, 24 de setembro, o *I Simpósio Politizar*, organizado pelo *Projeto de Extensão Politizar*. O projeto é uma parceria da *Universidade Federal de Goiás* com a *Assembleia Legislativa do Estado de Goiás*. A cerimônia de abertura foi realizada com transmissão ao vivo no canal da *TV da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás* (Alego) e no *YouTube* da

Universidade Federal de Goiás (UFG). O evento teve a participação do vice-governador do Estado de Goiás, Lincoln Tejota, o deputado estadual e presidente da Alego, Lissauer Vieira (PSB) e o reitor da UFG, Edward Madureira. (MACHADO, 2020)

Também sob o *Programa Politizar UFG*, o projeto de extensão denominado *Advocacy de Comunidades Tradicionais*, que promoveu atividades de *lobby* social e a elaboração de planos de *advocacy*. O projeto partiu de um intenso contato com comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas. Valorizando as suas culturas, deu visibilidade à trágica situação pela qual passavam em meio à pandemia de 2020, e envolveu as comunidades na elaboração de projetos de lei que se transformaram em realidade.

Dois produtos foram idealizados a partir das simulações e que podem impactar ainda mais a sociedade - a História em quadrinhos (HQ) e um Game. Respectivamente, a revista em quadrinhos pôde introduzir com didática como se dá todo o projeto, e o jogo de mesa (tabuleiro) estimulou o aprendizado da lógica legal e da política da tramitação de projetos de lei. Em 2021, metodologicamente, o projeto alimentou-se dos depoimentos de estudantes que participaram das simulações parlamentares, as quais foram fortalecidas pelos resultados do projeto. O *Politizar UFG - Game* seguiu a mesma lógica, produzindo jogos (*games*), a começar pelo jogo de tabuleiro *Vossa Excelência*, e o seu uso pela primeira vez por jovens adolescentes na edição do *Politizar UFG GYN* em 2022.

Criado em 2022, o *Politizar Senado* é uma atividade de extensão universitária em parceria com o Senado do Brasil. Este criou a iniciativa chamada *Oficina Legislativa*, vinculada ao *e-Cidadania*. O *Politizar Senado*, primeiramente promove entre estudantes universitários da *Universidade Federal de Goiás* (UFG), o conhecimento de leis relacionadas a um curso de graduação e às suas áreas profissionais, recorrendo ao material e à metodologia da *Oficina Legislativa*. Em seguida, propicia a oportunidade de elaborar ideias novas ou que modernizem a legislação existente e cadastrá-las no *Portal e-Cidadania*. Daí, senadores poderão pautá-las no Senado para virarem leis. As atividades do *Politizar Senado* são integradas ao plano de ensino de uma disciplina de um curso durante um semestre letivo sob responsabilidade de um/a docente. O projeto é do tipo “guarda-chuva”, podendo amparar as atividades gradualmente, em número crescente de disciplinas em diversos cursos de graduação da universidade.

O Quadro 1 sintetiza o processo de expansão do *Projeto Politizar*, que se tornou programa de extensão aglutinador de vários projetos e de atividades transversais.

Quadro 1. Cronologia sintética das atividades do Programa Politizar UFG

2013
<ul style="list-style-type: none"> - Criação <i>Projeto Politizar</i>, com a coordenação do Prof. Robinson de Sá Almeida - Assinatura do convênio da UFG com a ALEGO - 1a Edição do <i>Projeto Politizar UFG ALEGO</i>
2014-2016 - Sem atividades
2017
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação do Prof. Robert Bonifácio - 2a Edição do <i>Politizar UFG ALEGO</i>
2018
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação do Prof. Robert Bonifácio, e vice-coordenação de Profa. Laís Thomaz - 3a Edição do <i>Politizar UFG ALEGO</i> - Projetos legislativos da simulação parlamentar são pautados por deputado estadual
2019
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação da Profa. Laís Thomaz, e vice-coordenação de Prof. Lucas Okado - Aprovação pela ALEGO projeto de lei originado de simulando do <i>Politizar UFG</i> - 4a Edição do <i>Politizar UFG ALEGO</i> - Criação do projeto <i>Podcast Politizar</i> com apoio da <i>Rádio Universitária</i> da UFG - Criação do projeto <i>Politizar GYN</i> e assinatura do convênio da UFG com a CMG - 1a Edição do <i>Politizar Politizar GYN</i> - Criação do <i>Programa de Extensão Politizar</i>, para congregar o conjunto de projetos
2020
<ul style="list-style-type: none"> - 5a Edição do <i>Politizar UFG ALEGO</i> - Realização do <i>Simpósio Politizar 2020</i> - Criação do projeto premiado <i>Assistência de Saúde às Comunidades Tradicionais de Goiás</i>
2021
<ul style="list-style-type: none"> - Criação do projeto <i>Advocacy de Comunidade Rurais e Tradicionais</i> - Criação do projeto <i>Politizar - HQ</i> - Criação do projeto <i>Politizar UFG - Game</i> - Criação do projeto <i>Advocacy Mulheres</i>
2022
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Geral da Profa. Laís Thomaz, e vice-coordenação de Prof. Diego Magalhães - 2a Edição do <i>Politizar GYN</i> - Criação do projeto <i>Politizar Vila Boa de Goiás</i>, sob a coordenação da Profa. Janaína Seva - Criação do projeto <i>Politizar Senado</i> - Criação do projeto <i>Politizar Letras</i>

Fonte: elaboração própria.

As atividades transversais incluem: (1) comunicação, para divulgar e registrar atividades e conteúdos do programa em plataformas digitais; (2) *advocacy*,

envolvendo diversas equipes dos projetos sob o programa *Polítizar UFG* para articular grupos de interesse e envolver parlamentares; e (3) pesquisa, no sentido de contribuir para o avanço e a disseminação de conhecimentos sobre o tema por meio de publicações acadêmicas e da qualidade legislativa.

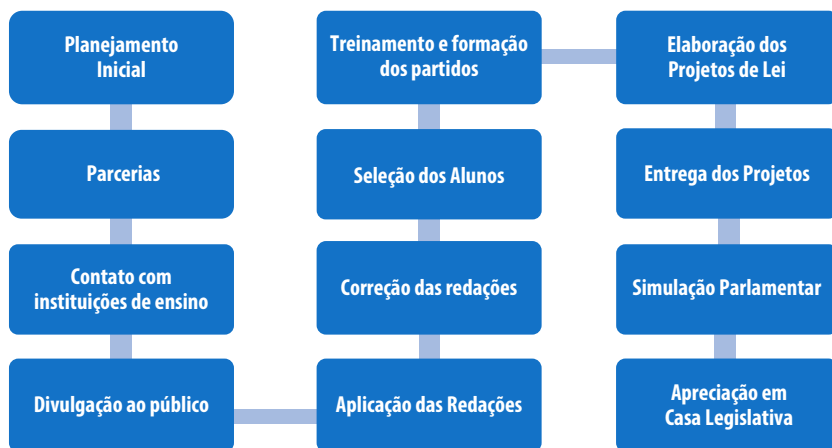
Por fim, cumpre destacar as atividades ostensivas que perpassam todos os projetos e iniciativas. Uma delas é a de comunicação, para divulgar amplamente conteúdo de educação política por redes sociais (ver perfis do *Instagram @politizar.ufg* e *@politizargyn.ufg*) e página virtual. A outra é a atividade de pesquisa, que vai do acompanhamento legislativo, via relatórios produzidos por equipes que acompanham as casas legislativas, até o avanço e a disseminação de conhecimentos sobre o tema por meio de publicações acadêmicas.

3. Metodologia das simulações: breve relato

O objetivo principal das simulações (*role playing*) é a educação para cidadania, política e democrática. O método pedagógico não é tradicional, pois aplica de modo integrado o aprendizado ativo e colaborativo, ensino baseado em problemas (MORÁN, 2015; VALENTE, 2014).

A simulação almeja oferecer a estudantes uma relação ativa com conteúdos aprendidos (ex. instituições democráticas, problemas sociais, leis e políticas públicas), pois simulam o papel que parlamentares desempenham. Isso inclui imersão, já que a atividade ocorre em casas legislativas, como a ALEGO, a CMG e a Câmara Municipal da cidade de Goiás (GO). O *Polítizar UFG ALEGO*, que simula a atividade de deputados estaduais, tem como público alvo pessoas com ensino médio completo e ocorre na capital do estado de Goiás. Também em Goiânia, o *Polítizar UFG GYN* realiza-se desde 2019 em convênio com a CMG e é voltado para estudantes do ensino médio. Este também é o público alvo do *Polítizar Vila Boa* de Goiás, criado em 2022 em convênio com a Câmara Municipal.

Como mostra a Figura 1, uma simulação parlamentar começa com o planejamento minucioso de cada atividade meio e fim. Planeja-se por exemplo, onde e quando ocorrerão os eventos de treinamento, simulação, entrega e apreciação dos projetos pela Casa Legislativa (ex. assembleia de deputados ou câmara de vereadores).

Figura 1. Fluxograma de uma simulação parlamentar na Câmara Municipal de Goiânia

Fonte: elaboração própria.

Parceiros dentro da universidade podem incluir, por exemplo, a Pró-Reitoria de Extensão, oferecendo materiais gráficos e de escritório; o Departamento de Logística, oferecendo transporte de participantes; a Faculdade de Letras, com docente e discentes corrigindo provas do processo seletivo do público interessado. Fora da universidade, por exemplo, uma casa legislativa provê espaços adequados, pessoal administrativo para gerenciar materiais e alimentos, pessoal técnico (ex. procuradores e assessoria legislativa) para contribuir no treinamento de participantes.

Também são parceiras as instituições educacionais que divulgam ao público alvo e contribuem na pré-seleção de estudantes interessados. A etapa de divulgação do projeto ao público abrange o lançamento de edital de seleção. O público interessado poderá inscrever-se e participar do processo seletivo, que pode incluir prova, entrevista e análise curricular. A correção das provas no *Politizar UFG GYN* ocorre em duas etapas: correção pelas escolas parceiras e pré-seleção, e correção das provas pré-selecionadas pela Faculdade de Letras no âmbito do projeto *Politizar Letras*.

O treinamento vai do geral, sobre a constituição nacional e as instituições democráticas, até o específico, de como elaborar e tramitar projetos de lei. Palestrantes de dentro e de fora da Universidade podem ser escalados para oferecer o treinamento.

E termina com a definição do partido de cada participante, simulando um parlamentar. Espera-se que cada um se articule com correligionários, formule

projeto de lei e apresente logo no início do evento principal. A simulação parlamentar é o ápice do projeto. Nela, estudantes são parlamentares simulandos. Negociam, ajustam e apreciam os seus projetos no âmbito de comissões dentro da casa legislativa. O evento termina com a votação final em plenário, onde são aprovados ou rejeitados esses projetos da simulação.

Os projetos são então entregues aos verdadeiros parlamentares da casa legislativa que poderão pautá-los e, eventualmente, transformá-los em leis. A experiência do *Politizar UFG* atraiu substancial interesse de parlamentares pelos projetos resultantes das simulações. Por exemplo, em vista da intenção de diversos vereadores de utilizar os projetos da edição do *Politizar UFG GYN* de 2022, e diante da conveniência de conferir isonomia e impessoalidade ao processo, a Mesa Diretora da CMG passou a pautá-los.

4. Programa *Politizar UFG*: resultados e indicadores de impacto das atividades

Esta seção destaca produtos, resultados e impactos das iniciativas do *Programa Politizar UFG*, usando diversos indicadores. O Quadro 2 detalha sinteticamente o histórico e os resultados das simulações parlamentares. Cumpre mencionar as centenas de pessoas que mostraram interesse em participar, inscrevendo-se nos eventos. Os nomes das pessoas-chave por trás da organização das atividades merecem menção, haja vista a complexidade e a abrangência das ações requeridas, bem como pela liderança e pela capacidade de trabalho em equipe que tais posições exigem.

Quadro 2. Simulações Parlamentares do Projeto *Politizar UFG ALEGO* e do Projeto *Politizar UFG GYN*.

Ano	Edição	Inscritos	Participantes	Projetos de lei	Coordenação UFG	Equipes UFG	Parceiros
2013	<i>1o Politizar UFG ALEGO</i>	s/d	54	36	Prof. Robinson de Sá	Apenas estudantes voluntários da UFG e da ALEGO	ALEGO
2017	<i>2o Politizar UFG ALEGO</i>	s/d	62	31	Prof. Robert Bonifácio	Estagiários(as) da ALEGO	ALEGO
2018	<i>3o Politizar UFG ALEGO</i>	508	85	24	Prof. Robert Bonifácio; vice-coord. Profa. Laís Thomaz	Estagiários(as) da ALEGO	ALEGO

continua...

Ano	Edição	Inscritos	Participantes	Projetos de lei	Coordenação UFG	Equipes UFG	Parceiros
2019	4o Politizar UFG ALEGO	760	82	42	Profa. Laís Thomaz; vice-coord. Prof. Lucas Okado	Estagiários(as) da ALEGO	ALEGO
2019	1o Politizar UFG GYN	265	35	*	Profa. Laís Thomaz; vice-coord. Prof. Lucas Okado	Jovens Aprendizizes na CMG	CMG; Faculdade de Letras da UFG; 12 escolas
2022	2o Politizar UFG GYN	383	35	10	Profa. Laís Thomaz; vice-coord. Prof. Diego Magalhães	Jovens Aprendizizes na CMG	CMG; Faculdade de Letras da UFG; 9 escolas

Fonte: elaboração própria. * Não identificado

Ainda em relação às equipes por trás dos projetos sob o programa extensionista, é crucial também a participação de estudantes. O Programa criou condições para abrir quatro vagas de estágio remunerado na ALEGO, outras quatro na CMG e algumas a partir do projeto *San Rural*. Também abriu dezenas de vagas na forma de trabalho voluntário, incluindo monitoria e estágio obrigatório. Neste caso, em cursos que adotam essa prática, tais como o de Jornalismo. Todo o processo seletivo de estudantes é coordenado de perto pela Coordenação e pela vice-Coordenação do Programa. Dada a origem, o vínculo institucional e a temática do Programa, a maioria dos estudantes participantes está vinculada a cursos da graduação da *Faculdade de Ciências Sociais* da UFG, com destaque para os de Ciências Sociais e de Relações Internacionais.

Vale detalhar também a origem dos participantes das atividades de extensão. Como o *Politizar UFG ALEGO* volta-se para pessoas com ensino médio completo, é diversa a origem dos participantes. O *Politizar UFG GYN* envolveu uma série de escolas, onde gestores e professores de cada uma tiveram papel central para viabilizar a participação dos estudantes do ensino médio⁵.

5 Escolas na 1a edição *Politizar UFG GYN*: Colégio Estadual Amália Hermano Teixeira, Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, CEPAE/UFG, COPE - Ensino Médio, FRACTAL Jardim Planalto, Colégio Gonçalves Ledo, IFG Campus Goiânia, Colégio Estadual Jardim Vila Boa, Colégio Estadual Murilo Braga, Colégio Estadual Robinho Martins de Azevedo, Colégio Estadual do Setor Palmito, Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves. Escolas na 2a edição *Politizar UFG GYN*: Colégio Estadual Amália Hermano Teixeira, Colégio Gonçalves Ledo, SESI Campinas, Colégio Estadual Robinho Martins de Azevedo, Colégio Estadual Murilo Braga, IFG Campus Goiânia, CEPAE/UFG, Colégio Estadual do Setor Palmito, FRACTAL Jardim Planalto.

Parte dos projetos de lei originados desses participantes durante as simulações parlamentares foram pautados de verdade por casas legislativas. É o que mostra o Quadro 3.

Quadro 3. Leis e projetos de lei com envolvimento do *Programa Polítizar UFG (2019-2022)*

Autoria ou parceria	Parlamentar proponente	Casa legislativa	Descrição da lei ou do projeto de lei
Autoria de Caio Teodoro em simulação parlamentar	Deputado Estadual Karlos Cabral (PDT-GO)	ALEGO	Lei 20.533/19, tratando da obrigatoriedade de oferecer merenda escolar diferenciada para alunos com restrição alimentar.
Autoria de Aline Alexandrino e de Luís Henrique em simulação parlamentar	Deputado Estadual Karlos Cabral (PDT-GO)	ALEGO	Projeto de lei que cria curso preparatório para o <i>Exame Nacional Ensino Médio</i> (ENEM) para estudantes de baixa renda da rede pública estadual (ORTH, 2021)
Autoria de Natália Arantes e de Maria Fernanda de Souza em simulação parlamentar	Deputada Adriana Accorsi (PT-GO)	ALEGO	Projeto de lei para a instituição de política estadual intitulada “Menstruação Sem Tabu” (AGÊNCIA ASSEMBLEIA DE NOTÍCIAS, 2021; ARAÚJO, 2021)
Parceria com Programa <i>Polítizar</i> (<i>Grupo Advocacy Mulheres</i>)	Vereadora Aava Santiago (PSDB)	CMG	Projeto de lei que estabelece o <i>Dia Laranja</i> , dia 25 de cada mês como data para alertar e debater sobre a violência contra a mulher e tomar iniciativas que a combatam (projeto inspirado na iniciativa da <i>ONU Mulheres</i>) (CARVALHO, 2021b)
Autoria de Janaína Moraes e de Maria Yhorrana em simulação parlamentar	Vereador Romário Policarpo)	CMG	Projeto de Lei 266/2022, institui <i>Programa Infância Arborizada</i> e dá outras providências (CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, 2022)
Autoria de Maria Luiza Meirime, Pedro Henrique Oliveira e de Thalita de Castro Almeida em simulação parlamentar	Vereador Mauro Rubem (PT)	CMG	Projeto de Lei nº 276/2022, prevê cotas em creches para crianças monoparentais
Parceria com Programa <i>Polítizar</i>	Deputado Lissauer Vieira (PSB)	ALEGO	Lei Estadual nº 20.880 institui a <i>Política Estadual Emergencial de Enfrentamento à Covid-19 em territórios indígenas e quilombolas de Goiás</i> , com medidas imediatas para garantir condições de higiene e acesso ao atendimento de saúde adequado aos povos tradicionais. (JORNAL UFG, 2020)

O *Politizar Senado* começou com o envolvimento de estudantes de duas disciplinas no primeiro semestre de 2022. Foram 36 estudantes da turma de Cooperação Internacional do Curso de Relações Internacionais da *Faculdade de Ciências Sociais da UFG* em Goiânia, resultando no registro individual de ideias legislativas no *e-Cidadania* por meio da *Oficina Legislativa*. A mesma atividade envolveu 19 estudantes na disciplina de Processo e Técnica Legislativos na cidade de Goiás (UFG Câmpus Goiás).

O *Politizar HQ* articulou Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROEC), Secretaria de Comunicação da UFG (SECOM), Centro Editorial e Gráfico da UFG (CEGRAF) para a produção de 6000 exemplares da revista em quadrinhos, como mostra a Tabela 1. Os exemplares estão sendo entregues a escolas pela equipe de estudantes estagiários da CMG, que têm dado apoio logístico à iniciativa.

Tabela 1. *Politizar HQ*: produção e distribuição de revistas em quadrinhos (2022)

Exemplares produzidos	Exemplares entregues*	Escolas*	Principais colaboradores e parceiros institucionais
6000	775	5	PROEC, SECOM e CEGRAF da UFG; CMG e escolas.

Fonte: elaboração própria. * Até outubro de 2022.

As atividades de comunicação merecem destaque, dado o grande número de pessoas alcançadas pelas informações produzidas e disseminadas pelas equipes que estagiam na ALEGO e na CMG. A Tabela 2 mostra mais de mil postagens em perfis no Instagram, bem como 2513 seguidores de um dos perfis e 1752 do outro. Cabe destaque aos 5197 acessos que teve a publicação da série “Comunidades Quilombolas” no site do *Politizar UFG*.

Tabela 2. Alcance de perfis de *Instagram* e da página virtual do Programa *Politizar UFG*

<i>Instagram Politizar UFG</i>		<i>Instagram Politizar UFG GYN</i>		Acessos a páginas do site <i>Politizar UFG</i>	
Seguidores	Postagens	Seguidores	Postagens	“Ouça nosso Podcast!”	“Comunidades Quilombolas”
2513	1275	1752	1281	779	5197

Fonte: elaboração própria. Dados de 9 de novembro de 2022.

A Tabela 3 mostra milhares de interações com o perfil do *Politizar UFG GYN* entre julho e outubro de 2022. Centenas de curtidas e dezenas de comentários, salvamentos e compartilhamentos que também figuram como termômetros

do alcance do conteúdo produzido e disseminados pelas equipes por meio das redes sociais.

Tabela 3. *Polítizar* UFG GYN nas redes sociais entre julho e outubro de 2022.

Interações com o perfil				
Publicações	Reels	Stories	Visitas	Interações
3427	1895	589	809	1241
Interações com as publicações				
Interações	Curtidas	Comentários	Salvamentos	Compartilhamentos
892	694	28	75	36
Interações com os reels				
Interações	Curtidas	Comentários	Salvamentos	Compartilhamentos
337	249	44	13	31

Fonte: elaboração própria.

5. Discussão teórica e conceitual: teoria-práxis do Programa *Polítizar*

Esta seção discute a teoria e a práxis do *Programa Polítizar UFG*. Na última década, a literatura científica concernente à relação entre educação e participação política passou por uma revisão abrangente de conceitos e achados empíricos, principalmente no que se refere a uma das relações mais propagadas no campo do comportamento político, isto é, a estreita associação entre nível educacional e participação política (BERINSKY; LENZ, 2010). Embora a maioria das pesquisas assuma que essa associação surge porque a educação causa participação, o fato é que, na maioria dos casos, a educação é apenas uma *proxy* de outros fatores que levam ao engajamento político.

Em um artigo publicado numa edição de 2022 do *Annual Review of Political Science*, Willeck e Mendelberg (2022) argumentaram que “a quantidade de educação para cidadania pouco importa para a participação política, mas como a educação cívica é ensinada importa bastante.” (*tradução nossa*). Com base numa revisão de literatura, os autores chamaram a atenção para o fato de que as estratégias que se enquadram na rubrica de aprendizagem ativa são as que mais têm se mostrado eficazes, sobretudo quando envolvem alunos historicamente marginalizados. Isto, por si só, aponta para um dos motivos do sucesso do *Programa*

de *Extensão Politizar*, cuja atividade nuclear, a simulação legislativa, baseia-se em metodologia de ensino fundamentada na resolução de problemas. E não só isso, a própria organização e expansão do programa extensionista, como a criação do *Politizar - HQ* e do *Politizar - Game*, envolve a participação ativa e o protagonismo dos estudantes de graduação na concepção e gestão destas ações.

Existem pelo menos três tipos de teorias para explicar o impacto da educação na participação política e na formação cidadã de jovens adultos, o que em parte explica as divergências dos achados empíricos na literatura (WILLECK; MENDELBERG, 2022). A primeira seria a teoria padrão, que enxerga a educação como uma causa direta da participação política na medida em que confere aos indivíduos habilidades específicas necessárias ao exercício efetivo da cidadania. O segundo pode ser denominado de teoria da socialização, que compreende a educação como uma causa indireta, complexa e que exerce um efeito sobre a participação política no longo prazo. Estes dois primeiros tipos de teoria têm uma visão mais otimista sobre os efeitos da educação cívica e democrática. Já um terceiro tipo seriam aquelas que veem a educação apenas como um componente do status socioeconômico dos indivíduos (SSE). Este terceiro tipo tem uma visão pessimista sobre o impacto da educação no engajamento político de jovens e adultos. Ao identificar o SSE como a causa real da participação política, procuram explicar a discrepância entre o aumento no nível de escolaridade populacional e o *deficit* de participação política em muitas sociedades contemporâneas.

Os resultados e os indicadores de impacto social do *Programa de Extensão Politizar* encontram ressonância e conferem plausibilidade às teorias padrão e da socialização, permitindo-nos inferir de forma dedutiva a partir delas o impacto da educação política, cívica e democrática na formação cidadã e no engajamento político de jovens adultos. Os resultados indicam que a participação no *Programa Politizar* confere aos estudantes de ensino médio, público-alvo de algumas ações e protagonistas da simulação legislativa, não apenas acesso, mas aquisição de habilidades necessárias para interpretar adequadamente informações sobre políticas públicas de interesse dos estudantes apresentadas nas mídias e circuladas na sociedade, bem como fornece conhecimento sobre o funcionamento da burocracia do sistema político e do processo legislativo. Neste processo, os estudantes não apenas são informados e aprendem a interpretar informações políticas, mas também adquirem capacidade para comunicar eficazmente as suas necessidades e preferências aos políticos e parlamentares em atividades de simulação realística.

Ao mesmo tempo, o público-alvo do *Programa Politizar*, formado em grande parte por estudantes da educação básica de escolas públicas do município de

Goiânia, população historicamente marginalizada, corrobora para desafiar o terceiro tipo de teoria, que nega o efeito emancipador da educação cívica, explicando a participação política como resultado da concentração de poder e da reprodução das desigualdades cristalizadas no SSE dos indivíduos. A exemplo também da ação de *Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais* no âmbito do *Programa Politizar*, que conta com a participação de estudantes indígenas e quilombolas vinculadas à FCS e à UFG. Assim, os indicadores sociais e a metodologia do *Polítizar* somam-se à literatura científica recente, que têm apontado que a questão crucial para o aumento da participação e do engajamento político entre jovens e adultos não é a quantidade de educação cívica, mas a qualidade da educação, com enfoque especial para as pedagogias de ensino-aprendizagem ativas.

Com relação aos desafios e possibilidades na criação de novas ações dentro do *Polítizar*, bem como para a consolidação e expansão de projetos vinculados ao Programa de Extensão, podemos destacar como fatores chave, de um lado, a promoção da participação política estudantil e, de outro, a consolidação de convênios e parcerias com as escolas e os órgãos do poder legislativo, assegurando desta maneira espaços formais de participação que possibilitem uma experiência democrática.

Uma forma possível de mensurar e ponderar estes desafios é utilizar o modelo de participação política pedagógica 3P-M (ANDERSSON, 2018). Originalmente desenvolvido por Erik Andersson (2017) como um *framework* para pesquisas sobre participação política juvenil, o modelo foi adaptado posteriormente pelo autor para avaliar a participação formal de estudantes em grêmios e conselhos escolares. O 3P-M é utilizado para identificar as características políticas da participação formal dos alunos nos conselhos de classe e outros espaços de participação e deliberação de escolas. A análise é dirigida por três temas e questões principais desenhadas em relação ao contexto educacional: a) lógicas de informação e comunicação: quais são as normas políticas e as funções dos conselhos?; b) liderança pedagógica dos professores: o que caracteriza a liderança pedagógica dos professores nos conselhos?; c) tipo de sujeito político do aluno: quais cargos e funções políticas podem ser desempenhados pelos alunos nos conselhos?

A variável chave do modelo diz respeito ao protagonismo estudantil no engajamento e na participação política. O modelo foi traduzido numa tipologia de participação política estudantil em espaços escolares (Figura 2). A tipologia demonstra diferentes relações de poder expressas em cinco tipos de participação política. Cada um dos tipos é caracterizado em função da lógica de informação e

comunicação entre professores e estudantes (representada por setas e círculos). A tipologia foi elaborada fazendo-se distinção entre 'informar' e 'comunicar'. Nas palavras de Erik Andersson (2018, p. 153), "por informar compreende-se uma instrução unidirecional ou transmissão de "fatos" e informações, enquanto a comunicação é definida como o processo através do qual os indivíduos agem de forma conjunta para alcançar um objetivo comum" (*tradução nossa*).

Figura 2. Tipologia de participação política estudantil



Fonte: Adaptado de Andersson, 2018.

Num extremo você tem a categoria de participação 'informado', no qual os professores (P) exercem quase exclusivamente o poder de tomar decisões e controlam as condições nas quais os estudantes (E) podem participar. O processo participativo se caracteriza mais como uma forma de transmissão de informações dos professores para os estudantes. No tipo de participação 'com voz', apesar dos professores ainda controlarem todo o processo, os estudantes têm a oportunidade de fazerem a sua voz ser ouvida. Mesmo assim, a relação ainda é de transmissão de informação de P para E. Na categoria de participação política 'envolvido', professores e estudantes governam juntos e criam estruturas para tomadas de decisões coletivas, já é possível identificar uma comunicação recíproca e responsabilidade compartilhada. O estilo de liderança pedagógica dos professores é democrática e os estudantes deixam de ser apenas o polo passivo para assumirem uma posição como sujeitos políticos recíprocos. Na categoria de 'apoio' os estudantes assumem o controle do processo e de boa parte da organização do grupo e os professores oferecem suporte quando solicitados. No entanto, a tomada de decisão e a influência política dependem do acolhimento e da aceitação dos professores, que por fim exercem uma liderança autoritária, apenas responsiva às demandas e necessidades pontuais apresentadas por estudantes. E no tipo de participação 'independente', os estudantes controlam a tomada de decisões enquanto os

professores estão ausentes. A comunicação e a co-aprendizagem ocorrem entre pares dentro do grupo de estudantes e os professores estão excluídos. E, portanto, não há comunicação (ou informação) entre E e P. A tomada de decisão é privada e apenas vinculada aos estudantes. Os professores adotam um estilo de liderança *laissez-faire* ou indiferente, caracterizado por ausência, resignação e uma falta de estrutura e controle.

O desafio, portanto, quando se trata da participação política estudantil, é a construção coletiva de espaços formais de participação que se encaixam dentro do tipo 'engajado'. Ao agirem de forma comunicativa, P e E criam um mundo intersubjetivo compartilhado e fazem algo juntos. Professoras e professores precisam assumir uma liderança pedagógica democrática e promover uma ambiente de interação e trabalho no qual os estudantes assumam uma atitude de sujeitos políticos recíprocos.

Apesar dos grandes desafios para a consolidação e expansão do *Polítizar* no âmbito da FCS e da UFG pode-se afirmar, tomando como referência o 3P-M, que este programa extensionista tem caminhado pautando-se nos princípios de uma educação política, utilizando-se de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com professoras e professores assumindo uma liderança pedagógica democrática, na qual os estudantes desempenham como sujeitos recíprocos o protagonismo estudantil participando ativamente da tomada de decisões em todo o processo, tanto na criação quanto na execução dos projetos vinculados ao *Programa Polítizar*. Isto foi evidenciado de forma particular na criação e ocupação de vagas de estágio remunerado no âmbito da *Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO)* e na *Câmara Municipal de Goiânia (CMG)*, a partir das ações do *Polítizar*, com a participação ativa dos estudantes.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA ASSEMBLEIA DE NOTÍCIAS. **Adriana Accorsi propõe instituir a Política Estadual 'Menstruação sem Tabu'**. Goiânia, 16 set. 2021. Disponível em: <<https://portal.al.go.leg.br/noticias/119687/adriana-accorsi-propoe-instituir-a-politica-estadual-menstruacao-sem-tabu>> Acesso em: 09 nov. 2022.

AGÊNCIA SENADO. **Bolsonaro veta distribuição de absorventes a estudantes e pessoas pobres**. Brasília, 07 out. 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/07/bolsonaro-veta-distribuicao-de-absorventes-a-estudantes-e-mulheres-pobres>> Acesso em: 09 nov. 2022.

ANDERSSON, Erik. The school as a public space for democratic experiences: Formal student participation and its political characteristics. **Education, Citizenship and Social Justice** 2019, Vol. 14(2) 149-164. DOI: 10.1177/1746197918776657

ARAGÃO, Carla; CRAVEIRO, Gisele. Panorama sobre a formação político-cidadã: uma abordagem polissêmica. **Revista Parlamento e Sociedade**, São Paulo, v.9, n.17, p.45-63, jul.-dez. 2021.

ARAÚJO, Stéphanie. Adriana Accorsi apresenta projeto de lei desenvolvido com Politizar em prol da dignidade menstrual. **Politizar UFG**, Goiânia, s./d. 2021. Disponível em <<https://politizar.ufg.br/n/145710-adriana-accorsi-apresenta-projeto-de-lei-desenvolvido-com-politizar-em-prol-da-dignidade-menstrual>> Acesso em 09 nov. 2022.

BARROS, Antonio Teixeira de; MARTINS, Lúcio Meireles. Impactos do Parlamento Jovem Brasileiro na imagem pública do Poder Legislativo na visão dos egressos. **Revista Do Serviço Público**, v. 68, n. 1, p. 157-190, 2016a.

BARROS, Antonio Teixeira De; MARTINS, Lúcio Meireles. Impactos do Parlamento Jovem Brasileiro na motivação e participação política partidária dos egressos. **Revista Debates**, v. 10, n. 2, p. 95-120, 2016b.

BARROS, Antonio Teixeira de; MARTINS, Lúcio Meireles. Juventude e política na experiência de dez anos do Parlamento Jovem Brasileiro: confiança, participação e engajamento político dos egressos. **Sociologias**, v. 19, n. 46, 2017.

BERINSKY, Adam J and LENZ, Gabriel. Education and Political Participation: Exploring the Causal Link. **Political Behavior** (2011) 33: 357-373. DOI 10.1007/s11109-010-9134-9.

BRASIL. Ministério da Educação, **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808> Acesso em: 09 nov. 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. **Processo Eletrônico 00000.003911.2022-11**. Goiânia, 2022. Disponível em <https://suap.camaragyn.go.gov.br/processo_eletronico/imprimir_processo_visualizacao_publica/c85b1976-ebb1-4604-b6aa-cd6512b60a2e/> Acesso em 09 nov. 2022.

CARVALHO, Sofia. Politizar é finalista para o Prêmio Assembleia Cidadã. **Politizar UFG**, Goiânia, s./d. 2021a. Disponível em <<https://politizar.ufg.br/n/148495-politizar-e-finalista-para-o-premio-assembleia-cidada>> Acesso em 09 nov. 2022.

CARVALHO, Letícia. Projeto de Lei sobre o Dia Laranja é aprovado em primeira votação. **Polítizar UFG**, Goiânia, s./d. 2021b. Disponível em <<https://politizar.ufg.br/n/148823-projeto-de-lei-sobre-o-dia-laranja-e-aprovado-em-primeira-votacao>> Acesso em 09 nov. 2022.

FREEDOM HOUSE. **Brazil**. Washington, 2022. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/country/brazil>> Acesso em: 09 nov. 2022.

JORNAL UFG. **Lei que ampara indígenas e quilombolas durante a pandemia é sancionada**. Goiânia, 23 out. 2020. Disponível em <<https://jornal.ufg.br/n/135048-lei-que-ampara-indigenas-e-quilombolas-durante-a-pandemia-e-sancionada>> Acesso em: 09 nov. 2022.

MACHADO, Mariana. **I Simpósio Politizar estimula diálogo do Legislativo com a sociedade**. Jornal UFG, Goiânia, 25 set. 2020. Disponível em <<https://jornal.ufg.br/n/133936-i-simpósio-politizar-estimula-dialogo-do-legislativo-com-a-sociedade>> Acesso em: 09 nov. 2022.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: Carlos Alberto de Souza; Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Coleção Mídias Contemporâneas. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

ORTH, Alice. **Projeto pode criar programa preparatório do Enem para estudantes de baixa renda**, O Hoje, Goiânia, 23 nov. 2021. Disponível em: <<https://ohoje.com/noticia/cidades/n/1358458/t/projeto-pode-criar-programa-preparatorio-do-enem-para-estudantes-de-baixa-renda/>> Acesso em: 01 dez. 2022.

POLITIZAR UFG. **Polítizar recebe prêmio do Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ**. Goiânia, 28 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.ufg.br/n/132703-politizar-recebe-premio-do-laboratorio-de-inovacao-cidada-da-ufjr>> Acesso em: 09 nov. 2022.

POLITIZAR UFG. **Projeto elaborado pelo Advocacy Mulheres é apresentado ao Deputado Lissauer Vieira**. Goiânia, s./d. 2021. Disponível em: <<https://politizar.ufg.br/n/147115-projeto-elaborado-pelo-advocacy-mulheres-e-apresentado-ao-deputado-lissauer-vieira>> Acesso em: 09 nov. 2022.

POLITIZAR UFG. **Programa Politizar UFG**. Goiânia, 2022a. Disponível em <<https://politizar.ufg.br/>> Acesso em 10 nov. 2022.

POLITIZAR UFG. **Ouçá nosso Podcast!**. Goiânia, 2022. Disponível em <<https://politizar.ufg.br/p/35712-ouca-nosso-podcast>> Acesso em 01 dez. 2022.

SPOTIFY. Rádio Universitária. **Politizar - 4a temporada - EP10: Sistemas de Governo - part 2**, 2022. Disponível em <<https://open.spotify.com/episode/5SgwdLYo4AQgkhEwRc0cvR>> Acesso em 01 dez. 2022.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala. **Educar em Revista**, Edição Especial n. 4, 2014, p. 79-97. DOI: 10.1590/0104-4060.38645

WILLECK, Claire and MENDELBERG, Tali. Education and Political Participation. **Annual Review of Political Science** 2022 25:1, 89-110. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-051120-014235>